

CORDEL
A FOLHA E OS FOLHEIROS DO JABORANDI

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



XILOGRAVURA: MARCELA LOPES

JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2019

Copyright© Fabiano Gumier Costa, 2019

Todos os direitos reservados.

Autor: Fabiano Gumier Costa

Capa e Diagramação: @gumierlivros

Xilogravura: Marcela Lopes

Revisão: Solange Gumier

**É vedada a reprodução, alteração ou comercialização
sem a autorização do autor.**

João Pessoa, Paraíba.

Escrevi esse Cordel
Após muita reflexão
Quis contar sobre uma planta
Com imensa aplicação
Falo do jaborandi
Em simples composição

Há pra mais de quinze espécies
Por jaborandi chamadas
Parentes da laranjeira
Que podem ser encontradas
Nas florestas ou fazendas
Naturais ou cultivadas

É *Pilocarpus microphyllus*
Jaborandi verdadeiro
Não existe em qualquer canto
Só no solo brasileiro
Partes do Norte e Nordeste
Que os índios viram primeiro

Naturalistas antigos
Em muitas expedições
Buscando flora nativa
Foram em várias regiões
Escutaram, registraram
Muitas utilizações

Falou o índio nordestino
Da planta que faz babar
"Ya-bor-andi" foi falado
Fez o nativo mostrar
Um saber tradicional
Que o branco quis copiar

Na medicina xamânica
Um tradicional saber
Faz a reza do pajé
O mal desaparecer
Mais remédios naturais
Para suar ou tremer

Jaborandi foi um caso
De clara apropriação
Enviado para a Europa
Acharam outra função
Investigaram a química
E lucraram de montão

Alcaloides são compostos
Com muitas utilidades
Viajar até Pasárgada
Ou tratar enfermidades
Nesse tal jaborandi
Surgem sempre novidades

Será que o índio sabido
Sempre utilizava em festa
Essa além das outras ervas
Existentes na floresta?
Bendito o jaborandi
Que não só pra curar presta!

Tenha calma, meu amigo
Não venha aqui se empolgar
Um momento de piada
Apenas pra se soltar
Voltaremos ao enredo
História que vim contar

Aconteceu que Adolf Weber
Pesquisador alemão
Que estudou esse alcaloide
Desvendou a relação
Para tratar do glaucoma
E preservar a visão

Glaucoma é uma doença
Que afeta bastante gente
Se não cuidar fica cego
Mas não é tão de repente
A pressão do olho aumenta
Até cegar totalmente

Pilocarpina chamaram
Incrível substância nova
Produziu fama e riqueza
Que a história bem comprova
Foi enorme a correria
Mandou gente até a cova

Patenteado o processo
De extração dessa substância
Coletou-se tanta planta
Que afetou sua abundância
Ela sumia do mato
Porque crescia ganância

Nas terras do Piauí
Maranhão e Ceará
Além disso até a oeste
Lá no estado do Pará
Encontrado tal arbusto
Que o mundo desejará

A Merck logo se instalou
Nessa terra brasileira
Demandava tanta folha
Como gigante estrangeira
Sem ligar pra procedência
Fomentava a bagaceira

Isso fez surgirem redes
De exploração e de venda
Atravessadores tantos
Faturavam boa renda
Porém na base os folheiros
Mal faziam pra merenda

Esse comércio intenso
Encorajava os folheiros
Gente simples e rural
Também índios brasileiros
Que tiravam toda folha
A raiz e os pés inteiros

Jaborandi não dá avulso
Nem apenas casual
Ocorre nas reboleiras
Um arranjo natural
Os arbustos agregados
Formam lindo visual

Os simples extrativistas
Aprenderam rapidinho
A reconhecer as terras
E bem marcar o caminho
Onde existia essa planta
Que tiravam de mansinho

Cresceu o desmatamento
Arrasando as paisagens
O Cerrado e a Amazônia
Que dolorosas imagens!
É o homem esse traquino
Aprontando mais bobagens

Se derrubam a floresta
Matam plantas e animais
Recurso ficou pouquinho
Lá nas áreas naturais
A coleta mais intensa
Em escalas anormais

Foi assim que tal empresa
Que tantas folhas comprava
Resolveu fazer cultivo
Pois essa planta estudava
Foi na Fazenda Chapada
Que domou a planta brava

Essa empresa procurou
Ilustres especialistas
Foi nas universidades
Atrás de fisiologistas
E de agrônomos de solos
A maioria sulistas

Seguiram por essa trilha
Ditava a economia
Decaiu o extrativismo
Mergulhou em agonia
Quando o coletor chorava
Infelizmente a Merck ria

Não passado muito tempo
O cultivo deu problema
Surgiram algumas pragas
E ressurgiu o dilema
Isso é da monocultura
Simplificado sistema

Moderna tecnologia
Traz ganho de quantidade
Nesse caso curioso
Fez cair a qualidade
Então a Merck novamente
Encontrou dificuldade

Carajás é região
Há muito tempo explorada
Mais famosa por minério
E que confusão danada!
Também a famosa folha
Ali existe de carrada

Chegando os anos setenta
Veio pra cá muita gente
Vinda de todo o Brasil
O povo foi na corrente
Com o sonho do garimpo
E de uma terra decente

Entre garimpos e roças
Lutar pra sobreviver
Foi por isso que emissários
Vieram a aparecer
Funcionários da Merck
Insistindo em convencer

Chegavam nos moradores
Perguntavam sobre a planta
Mostravam fotos, desenhos:
“Se trazer a gente adianta
Um dinheiro para o rancho
Que sua fome suplanta”

Houve grande confusão
A Vale que já estava
Minerando em Carajás
Aos folheiros espantava
Suas folhas recolhia
E com fogo sapecava

O Ibama na mesma linha
As coletas impedia
Caçava o extrativista
E a floresta protegia
Porém a Merck mesmo assim
Suas folhas conseguia

A mudança necessária
Demorou a acontecer
Resolveram apertar
Essa empresa pra valer
“Chega dessa fuleragem
Tem que se comprometer!”

Foi difícil o processo
Para um povo acostumado
A não ter regulamento
A seguir o passo errado
Fez-se uma cooperativa
Pra ficar organizado

Jaborandi mapeado
Por técnicos e folheiros
Envolveu gente do Ibama
Da Florestal e mateiros
Definiram um sistema
De secagem nos lajeiros

Mas o caso interessante
É que faltou reboleira
Evitaram muitas áreas
Onde a Vale tem bandeira
A grande protagonista
Da atividade mineira

Que saída inteligente
Permitir a atividade
De coleta extrativista
Dentro da legalidade
E quem vivia escondido
Pôde andar na claridade

Yaborandi foi chamada
A nova cooperativa
Foi formada por folheiros
Que já colhiam na ativa
Mas sem instrução formal
Atrasou a tentativa

Na prática funcionava
Como os atravessadores
Só juntava gente avulsa
E peritos coletores
Que colhiam muita folha
Enviando aos compradores

Campo da pilocarpina
Tema bastante restrito
Geralmente só uma empresa
Domina todo esse rito
Há pequena concorrência
Não se firma o imperito

Por ser desorganizada
Não avançava a gestão
Pois ninguém colaborava
Faltava mediação
E o grande laboratório
Só visava o seu quinhão

A mudança essencial
Precisava acontecer
Com diálogo e apoio
Abrandar tanto sofrer
Desse povo extrativista
Com risco de esmorecer

Chega cá, senhora Merck
Vamos já organizar
Disse então o ICMBio
Começou a moderar
Repartir os benefícios
Para o jogo equilibrar

Com preços justos fixados
Apoio operacional
Regras claras de manejo
Atenção pro social
Faz figura positiva
No cenário mundial

Com seu diálogo honesto
Um caminho foi aberto
Parcerias se constroem
Um arranjo mais esperto
Cresce então a confiança
Que dá gosto ver de perto

Variar os seus produtos
Além de folha vender
Sementeiros e folheiros
Pouco têm o que temer
Seus parceiros valiosos
Pro elo fortalecer

Não terminou tal jornada
De trabalhos cansativos
Dedico minha homenagem
Aos folheiros combativos
Defensores da floresta
Que dispensam adjetivos.

**Contato com o autor:
fgumier@gmail.com**

**Instagram e Facebook:
@fabianogumier**

<https://fgumier.wixsite.com/website>

CORDEL
A FOLHA E OS FOLHEIROS DO JABORANDI

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



XILOGRAVURA: MARCELA LOPES

JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2019